AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

MAGIA DA PROSPERIDADE

Feitiços, banhos, velas e talismãs
Um grimório de prática contemporânea



RODRIGO PIRES

CAMINHOS DE HÉKATE

AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

Um livro para fazer magia

Este livro foi escrito para sair da leitura e chegar ao altar. Ao longo destas páginas você encontrará ervas, especiarias, cascas e sementes preparadas para diferentes trabalhos, velas, banhos, cristais, potes, patuás e trabalhos com pentagramas. Há também uma parte devocional, com orações a anjos e arcanjos e práticas voltadas a Hekate. Cada trabalho tem uma intenção definida e um modo de começar, conduzir e encerrar.

Prosperidade inclui dinheiro, trabalho e sustento. Inclui também a capacidade de receber, conservar e fazer circular o que chega. Os capítulos iniciais apresentam essa compreensão para que a escolha de um feitiço tenha direção. A maior parte do livro é dedicada à feitiçaria: os objetos, as correspondências e os gestos que dão corpo ao pedido.

Esta edição reúne 26 feitiços, seis rituais devocionais, dois rituais compostos e seis práticas de preparação, manutenção e encerramento. Os números de 01 a 40 identificam o repertório completo, sem confundir as categorias. São composições contemporâneas elaboradas para este livro. Empregam símbolos e práticas conhecidos no campo da magia, mas não são anunciados como fórmulas antigas de uma linhagem específica. Quando uma correspondência é escolhida, seu sentido é explicado. Você pode seguir a receita proposta sem precisar reunir todas as crenças apresentadas numa única prática.

Como escolher seu primeiro trabalho

Comece pelo capítulo de fundamentos e pela preparação do espaço. Depois consulte o índice dos trabalhos. Escolha um trabalho que responda ao que você deseja realizar agora: abrir uma oportunidade, favorecer a circulação no comércio, consagrar um objeto ou sustentar uma fase de crescimento. Faça um trabalho por vez e dê a ele o tempo de observação indicado, antes de decidir se vai renovar, adaptar ou encerrar.

Não é necessário comprar um altar inteiro. Uma mesa limpa, papel e alguns materiais simples permitem começar. Os ritos trazem variações acessíveis, e nenhum objeto precisa se tornar uma despesa que comprometa seu sustento. A prática espiritual acompanha sua vida material; não há promessa de ganho garantido nem motivo para tratar dificuldades financeiras como falha de fé.

Cuidados de preparação

Mantenha as chamas em castiçais próprios, firmes e sobre superfície não inflamável, longe de papéis, tecidos, plantas e objetos decorativos. Permaneça presente e apague a vela antes de sair. Uma vela elétrica pode representar a luz quando a chama não for adequada. Materiais rituais não são alimentos; não ingira infusões, águas do altar ou preparos com cristais.

Nos banhos, use apenas as espécies e as medidas indicadas, sem óleos essenciais. Não aplique em pele ferida, mucosas ou rosto; interrompa se houver irritação. Quem não conhece sua tolerância a uma planta pode escolher a versão sem contato. Mantenha ingredientes e pequenos objetos longe de crianças e animais. Recolha os resíduos: o encerramento não exige deixar papéis, velas, moedas ou cristais na natureza.

AMOSTRA GRATUITA | Sumário da edição integral

Sumário

PARTE I Fundamentos e matéria mágica

01 Prosperidade como força que encontra morada.....7

02 O altar que sustenta o trabalho.....9

03 Ervas sementes e especiarias na magia da prosperidade.....11

04 Velas e a presença solar da prosperidade.....16

05 Banhos que preparam o corpo para receber.....20

PARTE II Cristais símbolos e caminhos

06 Cristais e minerais na magia da prosperidade.....25

07 Talismãs patuás e potes de prosperidade.....29

08 Pentagrama círculo e sigilos.....34

09 A casa o comércio e o caminho.....38

10 Lua dias e horas na feitiçaria.....42

PARTE III Devoção e continuidade

11 Anjos e arcanjos na magia da prosperidade.....46

12 Hekate e a prosperidade dos caminhos.....49

13 Abrir atrair e sustentar.....52

14 Ajustar e encerrar um feitiço.....55

15 O grimório e o ciclo de vinte e oito dias.....57

Índice dos trabalhos.....4

Caderno do praticante.....60

Sobre as correspondências.....65

AMOSTRA GRATUITA | Sumário da edição integral

Índice dos trabalhos

Os números servem para localizar o trabalho, não indicam uma sequência obrigatória. Preparações e práticas auxiliares apoiam o uso do grimório; feitiços e rituais são apresentados em categorias distintas.

Preparação 01 Abertura do altar de provisão....9
Preparação 02 Consagração da moeda de trabalho....10
Feitiço 03 Louro de permanência na carteira....13
Feitiço 04 Saquinho de manjericão para a provisão da casa....13
Feitiço 05 Caminho de canela e cravo para uma oportunidade....14
Feitiço 06 Camomila e laranja para acolher boas trocas....15
Feitiço 07 Vela amarela para fazer o trabalho aparecer....16
Feitiço 08 Vela verde para sustentar a provisão....17
Feitiço 09 Luz dourada para reconhecer o valor....18
Feitiço 10 Chamada solar de uma nova etapa....19
Feitiço 11 Banho de manjericão para abrir a recepção....21
Feitiço 12 Banho de camomila para receber com serenidade....22
Feitiço 13 Banho de hortelã para circulação....23
Feitiço 14 O citrino da oportunidade reconhecida....26
Feitiço 15 A pirita que guarda o que chegou....27
Feitiço 16 O jade da prosperidade contínua....28
Feitiço 17 O patuá do ofício florescente....30
Feitiço 18 O pote da casa abastecida....31
Feitiço 19 A chave da oportunidade....32
Feitiço 20 O selo da reserva protegida....32
Feitiço 21 O pentagrama dos cinco apoios....35
Feitiço 22 O círculo da boa troca....36
Feitiço 23 O sigilo de um caminho próspero....36
Feitiço 24 A canela que consagra a entrada....39
Feitiço 25 A mesa das trocas justas....40
Feitiço 26 A passagem das três portas....40
Feitiço 27 As sementes da Lua crescente....43
Feitiço 28 O domingo da vela solar....44
Ritual devocional 29 A guarda de Miguel para o trabalho e os recursos....46
Ritual devocional 30 A travessia amparada por Rafael....47
Ritual devocional 31 O chamado de Gabriel para a palavra e a oferta....48
Ritual devocional 32 A chave diante de Propylaia....49
Ritual devocional 33 A corda de passagem de Enodia....50
Ritual devocional 34 A tocha de Phosphoros....51
Ritual composto 35 A mesa de prosperidade....52
Ritual composto 36 Três encontros para firmar uma intenção....53
Prática auxiliar 37 Recolhimento de um talismã....55
Prática auxiliar 38 Encerramento de um ciclo de prosperidade....56
Prática auxiliar 39 Consagração do grimório de prosperidade....58
Prática auxiliar 40 A folha de continuidade....59

PARTE I

Fundamentos e matéria mágica



Aprenda a preparar o pedido e a trabalhar com folhas, água e luz.

AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

01 Prosperidade como força que encontra morada

Uma folha de louro pode passar despercebida sobre a mesa da cozinha. Em um feitiço, essa mesma folha é escolhida, nomeada e colocada em relação com um desejo. Sua presença deixa de ser casual. A mão que a segura reconhece nela uma qualidade, a palavra lhe atribui uma direção e o gesto inscreve essa direção no espaço. É desse encontro entre matéria, intenção e ação ritual que começa a magia da prosperidade ensinada neste livro.

Prosperidade inclui dinheiro, mas não termina nele. Uma casa abastecida, um trabalho bem remunerado, o comércio que encontra seu público, uma habilidade que se torna sustento e a capacidade de conservar o que se recebe são expressões diferentes dessa força. Cada uma pede um trabalho próprio. Um feitiço para atrair oportunidades não deve ser conduzido exatamente como outro para firmar as finanças da casa. No primeiro há movimento, encontro e passagem; no segundo, continuidade, reserva e proteção. Quando o propósito fica nítido, os materiais deixam de ser uma coleção de objetos bonitos e passam a compor uma linguagem.

Neste livro, a prosperidade será trabalhada principalmente por quatro movimentos: abrir, atrair, firmar e fazer circular. Abrir significa desfazer simbolicamente uma condição de fechamento e preparar uma passagem. Atrair é chamar para perto aquilo que corresponde ao pedido. Firmar é dar permanência ao que chegou. Fazer circular é permitir que a riqueza cumpra sua função, alimentando a vida sem se dissipar por descuido. Esses movimentos podem aparecer em um mesmo rito, mas convém escolher qual deles será o centro do trabalho.

O que faz de uma prática um feitiço

Um feitiço tem propósito, forma e término. O propósito responde ao que será chamado. A forma reúne os objetos e os gestos que darão corpo ao chamado. O término declara que aquele ato foi realizado e estabelece o destino do que foi consagrado. Deixar tudo indefinidamente sobre uma mesa não torna o trabalho mais forte. Às vezes apenas impede que ele seja concluído.

A correspondência é a relação simbólica entre uma qualidade e um material. Neste repertório, o amarelo participa dos trabalhos de visibilidade e iniciativa; o verde, dos de crescimento e sustentação; o dourado, dos de valorização. O louro entra como folha de reconhecimento, conquista e direção. A chave representa uma passagem que pode ser aberta. A moeda dá forma ao intercâmbio. Essas escolhas compõem a linguagem adotada aqui; não são uma tabela universal que todos os caminhos espirituais precisem seguir.

Consagrar é dedicar algo a uma função sagrada. Uma chave consagrada para abrir oportunidades continua sendo uma chave, mas passa a ser tratada como instrumento daquele compromisso ritual. Por isso não é preciso comprar objetos caros. Um pano limpo pode delimitar um altar; uma folha de papel pode receber um pedido; uma moeda comum pode representar o dinheiro em circulação. O valor de mercado do instrumento não determina sua dignidade mágica.

AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

A palavra também é matéria do feitiço. Quando você diz “que meu trabalho encontre reconhecimento e justa remuneração”, constrói um chamado diferente de “que alguém me dê dinheiro”. O primeiro estabelece uma relação entre seu trabalho, quem o recebe e a troca que deseja realizar. Escreva pedidos suficientemente claros para conduzir o rito e suficientemente amplos para não obrigar a vida a responder por uma única pessoa ou ocasião. Este livro trabalha com caminhos próprios, sem tentar dominar a vontade de outra pessoa.

A prática que amadurece

Os rituais apresentados foram compostos para esta obra com elementos comuns à magia popular e à prática espiritual contemporânea. Não são transcrições de um grimório antigo nem dependem de iniciação em uma tradição específica. As invocações podem ser usadas como estão ou adaptadas à sua linguagem devocional, desde que a função do trabalho permaneça reconhecível.

Escolha o trabalho pelo movimento que ele realiza. Uma abertura de caminhos pode preceder um talismã de sustentação; uma consagração prepara o instrumento que será usado depois. Já dois chamados para rumos opostos dificultam a continuidade da prática. Ao organizar um ciclo, dê a cada operação uma função e deixe que ela chegue ao seu encerramento antes de acrescentar outra. O período indicado em cada receita é o tempo de dedicação daquela forma, não uma data prometida para a chegada de dinheiro.

A magia da prosperidade não exige que você negue dificuldades concretas. Ela oferece uma maneira espiritual de se relacionar com o sustento, o merecimento, a conquista e a continuidade. Faça seus trabalhos com presença, sem transformar cada imprevisto em sinal de fracasso ou cada coincidência em confirmação automática. Um altar pode permanecer vivo sem se tornar um tribunal. O que o sustenta é a qualidade da relação que você estabelece com o sagrado e com aquilo que deseja fazer florescer.

Como percorrer este grimório

Há feitiços destinados a objetivos específicos e há práticas que sustentam o ofício: preparar o altar, consagrar um instrumento, registrar a experiência e recolher um trabalho. Essa distinção importa. Uma consagração de moeda pode ser muito útil, mas sua função é preparar a moeda; não deve ser contada como mais uma promessa de atração. Ao consultar o índice, observe a finalidade antes de escolher pela beleza dos materiais.

Leia cada receita até o destino final dos objetos. Reserve os materiais, reconheça o gesto principal e prepare o espaço. Durante a execução, a fala pode ganhar seu ritmo, mas conserve o sentido da operação. Num feitiço de passagem, algo atravessa; num patuá, a força é reunida e contida; numa chama de sustentação, a dedicação retorna em momentos definidos. É essa estrutura, sustentada pela presença do praticante, que dá personalidade ao ritual.

Se uma prática não couber em sua casa, use a alternativa indicada. Não é preciso combinar todas as linhas devocionais deste livro nem criar um altar que reúna cada símbolo. Escolha o que corresponde à sua relação com o sagrado e permita que o repertório amadureça com o uso.

AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

Feitiço 10 Chamada solar de uma nova etapa

Uma roda de oito raios é traçada durante o rito, de dentro para fora. O centro reúne o início de uma fase; os raios levam esse vigor às suas possibilidades. Faça a chamada durante o dia, perto de luz natural, sem olhar diretamente para o Sol nem deixar materiais sob calor intenso.

Materiais

• Uma vela amarela ou LED e seu suporte.

• Papel, lápis amarelo ou comum e uma moeda.

• Um prato ou base para apoiar o desenho longe da vela.

Desenhe um círculo no papel e escreva no centro o nome da nova etapa. Ponha ali a moeda e deixe o lápis ao lado. Acenda a luz em sua área segura. Diga: “Recebo o dia e abro esta etapa ao vigor da prosperidade.” Toque a moeda e imagine um ponto de luz se reunindo no centro do círculo.

Trace o primeiro raio, saindo da borda do círculo para fora, e diga “despertar”. Gire o papel um quarto de volta e trace outro: “mover”. Repita para “crescer” e “frutificar”, formando quatro direções. Depois, desenhe um raio entre cada par, completando oito, enquanto repete lentamente: “Que esta força encontre caminho.” A roda nasce do movimento de sua mão, em vez de ser apenas um símbolo recebido pronto.

Quando terminar, retire a moeda e deixe o centro livre. Pronuncie: “O começo encontrou seu centro e sua luz alcançou as direções. Consagro esta etapa à prosperidade que posso cultivar.” Contemple por alguns minutos, agradeça e apague a vela. Guarde o desenho perto dos materiais da nova atividade durante vinte e um dias; a moeda pode retornar imediatamente ao uso comum.

Ao concluir o período, toque o centro vazio e percorra a borda do círculo uma vez, dizendo: “Recolho esta roda e agradeço o caminho.” Arquive o desenho. Uma nova etapa pede uma nova roda, não a acumulação de símbolos na mesma folha. Sem moeda, use a ponta do dedo no centro durante a abertura; sem amarelo, mantenha o traço comum e nomeie a qualidade solar. A direção em que se gira o papel é uma escolha desta composição, não uma obrigação astronômica ligada ao hemisfério.